

ADMINISTRAÇÃO DE COLOSTRO EM LEITÕES DE BAIXA VIABILIDADE

STONA, Stefanie¹; BONAVIDO, Andréia ¹; SCHROPFER, Diego Luiz¹;
ZANATTA, Andressa Gregol²; EBLING, Patrícia Diniz³.

Palavras-chave: Bem-estar, desempenho, ingestão e manejo.

INTRODUÇÃO

Sabendo que a placenta da fêmea suína não permite a transferência de anticorpos para os fetos durante a gestação, é de extrema importância que o leitão ingira o colostro logo após o parto, pois ele nasce praticamente sem imunidade e com baixa reserva energética (PANZARDI, 2010).

Atualmente, o mercado da suinocultura trabalha com fêmeas hiperprolíficas, por isso observa-se um aumento do tamanho das leitegadas, o que resulta na geração de animais com baixa viabilidade ao nascer e uma maior dificuldade no momento da mamada, ingerindo pouca quantidade de colostro e leite.

Objetivou-se com o presente trabalho, demonstrar os principais manejos para garantir o bem-estar dos leitões de baixa viabilidade nos primeiros dias de vida, e destacar a importância da ingestão do colostro.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma granja na cidade de Itapiranga/SC. No período da pesquisa, a granja contava com um plantel de 7.261 animais, sendo 381 matrizes, 6 machos reprodutores, 985 leitões na maternidade, 1.868 na creche e 3.894 na terminação. Os animais eram divididos em quatro sítios, sendo maternidade, gestação, creche e terminação.

Os dados foram coletados a partir do acompanhamento de um parto. Deste nasceram 11 leitões. A primeira pesagem ocorreu logo ao nascimento, a segunda aos 10 dias de idade e a última no desmame (21 dias de idade).

Foi avaliado o ganho de peso individual dos leitões da leitegada de acordo com a idade, além da avaliação de leitões de alta viabilidade e os de baixa viabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 leitões da leitegada, nove foram considerados de alta viabilidade (nasceram com peso acima de 1kg) e três de baixa viabilidade (nasceram com peso inferior a 1kg). A média do peso ao nascer foi de 1,015kg e 0,529kg para os leitões de alta e de baixa viabilidade, respectivamente.

Os leitões nascidos com menor peso em relação ao demais, ou seja, os de baixa viabilidade, são chamados de refugos, pois são mais fracos e geralmente não apresentam desenvolvimento satisfatório (TEIXEIRA, 2014).

Segundo Quesnel (2011), se faz necessário consumir pelo menos 250g de colostro nas primeiras 24 horas de vida, para adquirir imunidade e protegê-los contra

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF Itapiranga.

³ Médica Veterinária.

³ Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF Itapiranga.

E-mail para correspondência: stefanie.stona@hotmail.com

os patógenos. O leitão que não ingere quantidade ideal, possui baixa viabilidade e está predisposto a doenças secundárias. Para que isso não ocorra, as granjas buscam manejos para obter melhores resultados. Sendo assim, os leitões refugos permanecem com a mãe biológica, já os leitões maiores são transferidos para uma mãe adotiva. De acordo com Bierhals (2011), essa transferência deve ocorrer entre 6 e 24 horas após o parto. Os leitões devem mamar na mãe biológica no mínimo 12 horas para adquirir imunidade (BANDRICK et al., 2011). Outra alternativa é o fornecimento do colostro via sonda para os leitões de baixa viabilidade, sendo 10 a 15 ml por 4 a 5 vezes.

O ganho de peso médio dos leitões de alta viabilidade no decorrer de 21 dias foi de 7,379kg. Já para os leitões de baixa viabilidade foi de apenas 3,710 kg. Portanto, os leitões de baixa viabilidade não recuperaram o peso, mesmo realizando o fornecimento do colostro via sonda oral e os demais manejos citados anteriormente.

CONCLUSÃO

Nas condições que o presente trabalho foi conduzido, conclui-se que mesmo realizando os manejos recomendados para os leitões de baixa viabilidade, estes não apresentam desempenho posterior satisfatório. Portanto, é necessário o desenvolvimento de outras estratégias de manejo para os leitões de baixa viabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDRICK, M. et al. Effect of cross-fostering on transfer of maternal immunity to mycoplasma, **Veterinary Record**, v.168, n.4, p.100, 2011. Abstrat.

BIERHALS, T. **Desempenho de leitegadas após a uniformização cruzada de leitões entre fêmeas de ordem de parto 1 e 5**. Setor de Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PANZADI, A. **Impactos de peso da fêmea no último mês de gestação sobre a ocorrência de leitegadas desuniformes e influência dos parâmetros fisiológicos do leitão ao nascimento sobre seu desempenho pós-natal**. Dissertação de Tese de Doutorado- Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2010.

QUESNEL, H. **Importância do colostro**, Bretanha, 2011.

TEIXEIRA, M. **Comparação do desempenho de leitões refugos criados em aleitamento natural e em equipamento “ama de leite”**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Zootecnia, Florianópolis/SC 2014.